



Tive o privilégio de um confinamento em uma casa de praia no Brasil. Tornei-me, assim, simultaneamente espectador da crise sanitária e de uma crise ambiental ainda mais fatal, a do aquecimento global. Este último aparecia-me diariamente num lento declínio dessa faixa costeira de imensa diversidade, pelo desaparecimento da minha praia. O homem arma o mar contra a terra; contribui para este aumento na água que segue corroendo-a. Essa linha costeira, esse estranho litoral, essa última fronteira avança inexoravelmente.

Toda semana, às vezes todos os dias, descobria em nossa praia um ou mais coqueiros, passados da vida para a morte. Assistia a lenta morte desses guardiães vibrantes que antes purificavam os céus além-mar ao ritmo dos ventos alísios. Uma árvore parou em sua corrida natural em direção ao zênite, ao ar e ao sol. Uma árvore que passa de uma verticalidade animada e barulhenta, para uma horizontalidade silenciosa e mortuária, após um desenraizamento lento. Como não ver analogias com a nossa condição humana!

Durante alguns meses, fotografei meu horizonte confinado, uma faixa de areia de alguns quilômetros de extensão, delimitada por dois estuários e um coqueiral. Este cemitério marinho com céu aberto, terra e mar. O último encontro entre a natureza e seus elementos.

Optei por uma busca de equilíbrio e rigor geométrico em imagens esboçadas. Gosto de imaginar as minhas composições, de arquitetar a imagem. Nada deve ser supérfluo; tudo deve ser depurado para dar uma aparência minimalista. A imagem deve, portanto, limitar-se à abstração, ao atemporal. Adoro o vazio dos espaços, a sensação de solidão e da doce latência, que tornam o invisível visível.

Gosto de deambular, de tirar fotografias em movimento. Trabalho com uma câmera digital com distância focal fixa, uma grande angular para mergulhar na paisagem ou destacar um primeiro plano, e sem tripé fotográfico, para ganhar em espontaneidade; trabalho também com um drone, em vista vertical para abordar a terceira dimensão das cenas.

Exposição no Espace Points de Vue, em Lauzerte, França, entre 6 de maio e 14 de junho de 2023.